CENÁRIO E PONTOS DE ATENÇÃO PARA 2021



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

O AGRONEGÓCIO passou por uma provação em 2020, teve momentos de grandes dificuldades no começo da pandemia (de março a maio) e, depois, demonstrou resiliência e capacidade de recuperação. No início das políticas de isolamento, muitos produtos não chegaram ao mercado ou ao consumidor e tiveram de ser descartados, como, principalmente, flores, frutas, legumes e verduras.

Posteriormente, com a garantia de funcionamento das cadeias de produtos essenciais e a regularização do sistema logístico, a comercialização de produtos agropecuários estabilizou-se e, até mesmo, cresceu em relação ao ano anterior, a partir da fluidez do auxílio emergencial do governo federal. No comércio exterior, a desvalorização cambial e a demanda chinesa auxiliaram na expansão das exportações.

A segurança alimentar foi mantida, a demanda intensificou-se e os preços de comercialização sofreram variações, a ponto de contaminar os índices de inflação transitoriamente, visto que o choque de preços deve se dissipar nos próximos meses.

O ano de 2020 foi de desafios, aprendizado e consolidação, considerando que tendências foram antecipadas e contribuíram para estimular a modernização do setor. A transformação digital é uma realidade no campo, e a desintermediação da comercialização, a venda direta ao consumidor e novos sistemas logísticos são exemplos de movimentos que tiveram impulso e dinamizarão o desenvolvimento do agronegócio.

As perspectivas são favoráveis para este ano, pois o balanço entre os elementos que estimulam a oferta e a demanda é favorável ao setor agropecuário.

Do ponto de vista da oferta, o evento La Niña reduzirá o potencial produtivo da safra de grãos, em função do atraso no plantio e da variabilidade climática. O dólar tem impulsionado os preços internos das *commodities*. A disponibilidade de crédito rural e os custos de produção não devem limitar a intenção de plantio e tratos culturais pelos agricultores.

Por outro lado, a demanda internacional deve continuar firme neste ano, com a recuperação de mercados importantes e compras firmes de grãos e carnes pela China. No mercado doméstico, as dúvidas são sobre o resultado do fim do auxílio emergencial e se a recuperação econômica conseguirá manter o nível de procura por produtos agropecuários.

Porém, se a conjuntura não aponta maiores preocupações, uma análise estrutural revela riscos que têm grande potencial de destruição de valor nas cadeias agropecuárias. Duas questões que demandam atenção especial do setor são a reforma tributária e a sustentabilidade.

A primeira dessas questões será pautada no Congresso Nacional, e as propostas de reforma em discussão podem acarretar uma maior tributação para a agropecuária. Adicionalmente, a sanha arrecadatória dos estados é inquietante, conforme se verificou em São Paulo com a elevação da carga tributária sobre insumos, energia elétrica, combustíveis e alimentos.

Já a segunda questão ganhou relevância com a pandemia, e o novo presidente dos Estados Unidos deve ascender o tema da sustentabilidade a outro patamar de discussão na agenda global. O Brasil tem muito a mostrar, mas o Governo precisa responder as críticas internacionais com pragmatismo, ciência e comunicação assertiva.

Esses dois temas podem atingir estruturalmente o agronegócio, alterando as condições de crescimento e competitividade no longo prazo. Tributação e sustentabilidade vão receber a nossa total atenção, pois podem ser travas ou alavancas para o desenvolvimento social e econômico. ■